PROFESSORAS INICIANTES NA CRECHE

Gabriella Andrade Andrade ¹, Iara Guadalupe Garcia, Francine de Paulo Martins ²

Estudante do Curso de PEDAGOGIA; e-mail: ga.andrade3@gmail.com¹

Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: francinedepaulo@uol.com.br²

Área do Conhecimento: Ensino e Aprendizagem

Palavras-chave: Docência, Anos iniciais, Desafios, Saberes.

INTRODUÇÃO

A entrada na carreira docente é marcada por aprendizagens diversas, pelo convívio de sentimentos contraditórios em relação à profissão, pela busca excessiva de superação de obstáculos, por fortes exigências pessoais em relação ao próprio desempenho profissional. Nesse momento o professor deve ensinar e deve aprender a como ensinar (MARCELO, 2010). Com professoras iniciantes no contexto da creche não parece ser diferente. Apesar de existirem estudos acerca da creche, essa é ainda uma etapa da educação pouco privilegiada pelos pesquisadores, contendo um número reduzido de informações e debates acerca de suas especificidades e ainda bastante obscuro quanto à prática docente com crianças de zero a três anos, razões pelas quais propomos essa pesquisa.

OBJETIVOS

- Investigar como vem se desenvolvendo a docência na creche nos anos iniciais da docência e quais as contribuições do curso de formação inicial.
- Compreender como as professoras iniciantes vêm enfrentando os anos iniciais, quais os desafios e expectativas.
- Analisar as contribuições do curso de pedagogia para o início da docência na creche.
- Analisar como as professoras percebem e lidam com as dimensões do cuidado e educação na creche.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos optamos pela abordagem qualitativa com enfoque na técnica de grupo de discussão. Para coleta de dados foi realizado um único grupo de discussão orientado por roteiro norteador e questionário contendo questões sobre o perfil pessoal e profissional das participantes. Participaram desta pesquisa 7 professoras, as quais se encontram nos anos iniciais da docência. Após a discussão foi realizada a transcrição da gravação do grupo e, por meio de uma leitura atenta e analítica dos dados coletados foram definidos de três grandes eixos de análise: Os desafios do ingresso na profissão e da aprendizagem da docência; Saberes necessários a docência; e, Contribuições do curso de Pedagogia e Educação Infantil: uma lacuna a ser preenchida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eixo 1: Os desafios do ingresso na profissão e da aprendizagem da docência

Ao serem solicitadas a falarem sobre como ingressaram na profissão e na creche, as docentes revelaram aspectos referentes ao reconhecimento social da profissão e a importância que atribuem a ele no processo de constituição profissional, como observamos na fala da professora:

“... infelizmente ainda não tem esse olhar do professor que está na creche ser professor, ainda falta realmente esse olhar tanto por parte dos pais, por parte da sociedade como um todo, porque quando eu fui pra creche, que eu escolhi

a sala, que foi o berçário I, eu cheguei em casa, contei pros familiares, a primeira pergunta que todo mundo me fez: "Mas o que você vai ensinar? É bebê!!!!. Mas você vai dar aula?" Então assim, eu sentia uma certa ironia de alguns: "O que você vai ensinar, você se formou pra isso?" (P6)

Esses sentimentos podem ser analisados e compreendidos por uma ótica histórica devido ao seu próprio funcionamento e construção social, uma vez que esses profissionais exercem uma atividade com caráter ambíguo que se traduz ora em cuidados e se aproxima dos conhecimentos maternos e ora se baseia em educação formal, realizado por profissionais que devem possuir uma sólida formação teórica que diga respeito às concepções de infância, entendimento da criança, conhecimento da linguagem que permita desenvolver a autonomia das crianças, proporcionando a ampliação do seu conhecimento de mundo por meio da experimentação das sensações, das capacidades de seu próprio corpo físico possibilitando assim o reconhecimento e formação de sua identidade.

A equipe estudada mencionou uma postura, elaborada em conjunto, para desmistificar a visão da população de que as professoras de creche eram apenas cuidadoras, que estavam ali apenas para se ocupar das questões de cuidado, alimentação e higiene das crianças:

"Assim, eu vejo que tem pessoas que imaginam que creche existe apenas para cuidar mas eu sinto também que tem pessoas que já mudaram um pouco esse pensamento, tem mãe que você percebe que ao conversar com você elas vêm que é diferente, meu filho não está lá sendo só cuidado mas ele está aprendendo, noção direita esquerda, como comer, como lidar com as outras pessoas(...) Por falta de repente de informação as pessoas não sabem que se ensina também tudo isso na creche, de repente falta isso: abrir a porta e mostrar, "olha, vem aqui, vem conhecer um pouco mais aqui.." (P3)

O início da docência é marcado por fases descritas por "sobrevivência" e "descoberta". Huberman (1993) amplia a discussão destacando que há ainda dois sentimentos despertados nos docentes iniciantes que são recorrentes; isolamento (solidão) e a insegurança. Para esse autor, o professor passa por algumas fases onde o isolamento e insegurança - são percebidos, pois o docente iniciante visualiza que situações reais nem sempre são situações ideais para o exercício da sua prática.

Eixo 2: Saberes necessários à docência

Marcelo (1997), baseando seus estudos em Valli (1992) destaca que uns dos problemas encontrados pelos e nos professores iniciantes é a imitação acrítica e, conseqüentemente, a reprodução de um ensino, pautado em práticas de outros docentes que muitas vezes fogem da reflexividade e criticidade quanto a sua prática, gerando assim um ciclo infundável de atos que não podem ser considerados oportunos em um sentido de saber educacional.

O ofício do professor é complexo uma vez que submete seu executor a entrar em constantes conflitos de diferentes segmentos cognitivos, pessoais, emocionais, psicológicos, pessoais etc., muitos dos quais não foram imaginados ou esperados e, portanto pedem um momento de apostas em como acertar e constante reflexão e auto-crítica para solucioná-los.

Assim, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de modo eficaz e dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva o professor precisa estar equipado com uma série de conhecimentos base que possibilitarão um melhor preparo e segurança quanto as suas próprias práticas de maneira que não fique desestabilizado frente aos desafios da profissão. No que se refere ao domínio do conteúdo a ser ensinado e à aprendizagem significativa, Shulman (1987), destaca que o conhecimento do conteúdo pedagógico é especialmente interessante porque representa como a transposição didática irá acontecer evidenciando os aspectos importantes do conhecimento científico em sua devida organização, representação e adaptação para a realização do conhecimento pedagógico capazes de serem apropriados pelos alunos, caracterizados por uma aprendizagem significativa, a partir do conhecimento dos aprendizes e suas características

Quando questionadas sobre o que julgam ser necessários ao fazer docente as professoras assim se posicionaram:

"Primeiro lugar eu acho que parte do amor, não é nem do conhecimento, de você ter o amor, o amor que eu diria que vai além da profissão, o amor pelo próximo, o amor, o respeito pra depois você ver a parte da formação, que você tem

*que ter o conhecimento também...” (P4) “... a palavra é comprometimento.... Então eu acho que pra ser professor de creche exige que a gente possa estudar buscar conhecimento para desenvolver da melhor forma a profissão”(P1)
“Eu acho que tem que ter sensibilidade para perceber cada aluno, ainda mais que eles são pequenos porque quando a gente fala conhecer as fases nem todos seguem o mesmo padrão. Então você tem que ser sensível e perceber se o aluno fala errado, se ele anda direito, se ele tem o pé torto se não tem, porque é nós que vamos perceber se a criança é surda, se a criança fala direito ou não, tem que ter sensibilidade de saber até se a criança ta bem naquele dia ou não.” (P5)*

Sabemos que para o trabalho com crianças tão pequenas o vínculo emocional é um elemento muito importante do trabalho, porém a docência na creche vai além disso, exigindo um estudo mais profundo sobre o desenvolvimento da criança e suas especificidades. Para o fazer docente é necessário um conjunto de habilidades que mesclam o saber científico que deve ser aprofundada com a educação continuada e com a relação interpessoal que vai sendo melhor adequada com o amadurecimento da prática apoiada no conhecimento científico específico permitindo assim o entendimento do processo de instrução, ensino e aprendizagem. (SHULMAN, 1987)

Eixo 3- Contribuições do curso de Pedagogia e Educação Infantil: uma lacuna a ser preenchida

Devido a sua própria característica geradora, o assistencialismo, a creche parece caminhar com passos ainda tímidos quanto a sua necessidade de se solidificar enquanto espaço educacional e etapa inicial do processo de aprendizagem e, portanto, tão importante quanto o ensino fundamental. Infelizmente, parece não ser com esse olhar que as universidades do país organizam o seu currículo uma vez que em pesquisa realizada por Kiehn (2012) a maioria das universidades ainda não reserva uma modalidade especial para os assuntos da educação infantil e menos ainda para a etapa creche. Esse parece ser um dos problemas até mesmo na formação continuada conforme apontam o relato da professora:

“...Também não tem uma formação com foco na educação infantil, na maioria das formações, tudo é voltado para o fundamental né? Então até essa necessidade surgiu e foi aí que nós procuramos um curso fora, de interesse nosso mesmo que foi a psicomotricidade. mais pra gente estar trabalhando melhor na creche, que foi só o pontapé inicial, porque o que nós precisamos mesmo é continuar em busca dessa formação, porque se nós formos esperar esse reconhecimento também não vem, assim, de formação. Nós tivemos a formação no meio do ano, pra nós foram quantas palestras, pro infantil? 2, eram 20 palestras...”(P2)

A ausência de uma política voltada para a inserção na docência, especialmente na creche, faz com que o profissional por si só busque uma formação que lhe atribua melhor segurança e teoria, e ainda que pareça uma atitude interessante e reflexiva isso traz no seu bojo o entendimento de que a formação é um processo individual e responsabilidade exclusiva do professor, quando na verdade seria necessário um conjunto de atitudes das políticas públicas capaz de assegurar a qualidade educacional.

Nossas colaboradoras falaram sobre o que pensam que deveriam ter sido contemplado no currículo das universidades:

“Na faculdade a gente aprende muita teoria né? Tudo muito teórico, tudo muito bonito mas quando vai fazer estágio a gente vê muitas coisas...muito bonito tudo aquilo lá mas aqui é outra realidade, aqui fechou a porta quem manda é você. E eu ficava ...to estudando bastante, vendo tudo aquilo de teoria e não ta acontecendo, acontece, mas não é tudo. (P3)

O distanciamento das discussões e situações que promovam a articulam teoria e prática de fato parecem ser uma constante na formação inicial. No entanto, ao se verem numa situação de conflito, apesar de afirmarem não terem tido uma formação específica para a educação infantil, as professoras buscam alternativas para resolver os problemas da prática.

Os estudos de Gatti e Nunes (2009), reforçam o fato de o curso de formação inicial para professores privilegiar as discussões que envolvem questões relativas a docência no ensino fundamental e das disciplinas de um modo geral pouco fazerem menção ao trabalho na educação infantil. A fala de uma das professoras corrobora com os estudos das autoras. Vejamos:

“De modo geral tudo o que a gente viu tudo é voltado mais para o fundamental, quando cai no infantil, EMEI, creche a gente não vê nada, é mínimo, é mínimo. Se vê é falado de modo geral mas até mesmo porque você não vai pra estágio para ver ali e quando vai são pouquíssimas horas.”(P6)

Apesar de a professora admitir que há situações onde são discutidas, mesmo que discretamente, questões relativas à educação infantil isso ocorre de forma com a ênfase na educação de crianças em fase pré-escolar, ou seja, de quatro e cinco anos. A educação de crianças na creche, ou seja, de zero a três anos, é praticamente inexistente.

Nesse sentido, parece que a educação infantil e especificamente a creche não tem lugar dentro do currículo das universidades, portanto, sendo uma lacuna a ser preenchida. Assim, faz-se urgente repensar os cursos Pedagogia, de forma que a formação profissional oferecida contemple as diferentes situações ou níveis de ensino em que o futuro professor irá atuar, de forma a minimizar os conflitos e as lacunas existentes na formação docente.

CONCLUSÕES

Na medida em que se defrontam com os desafios da profissão as professoras buscam alternativas para que a atuação docente seja reconhecida e valorizada pelos pais e familiares das crianças com que atuam, dentre elas estão ações que evidenciam o trabalho que realizam e conversar em reuniões de pais. As professoras parecem compreender as razões pelas quais essa visão assistencialista persiste no tempo e não eximem as responsabilidades que têm no cuidado com a criança pequena, no entanto, defendem que a dimensão educacional necessita ser mais definida e evidenciada, buscando de fato a relação indissociável entre educação e cuidado.

Ao se verem como docentes na creche entendem que outros desafios compõem a aprendizagem da docência e que estão além das questões pedagógicas, mas que nelas parece interferir diretamente, tais como a ausência de recursos específicos para o trabalho na creche; infra-estrutura adequada para o atendimento delas e a precariedade e rotatividade de funcionários e muitas vezes ausência deles para o apoio, principalmente, no cuidado com as crianças. Na medida em que buscam alternativas para a realização da ação docente abrem novos espaços para a aprendizagem da docência.

No que se refere aos saberes que mobilizam para a ação docente na creche, as professoras ressaltam o valor da experiência e entendem que os conhecimentos não podem ser reduzidos a prática e nem, ao mesmo tempo, haver supervalorização dos conhecimentos científicos. Reconhecem a importância dos conhecimentos adquiridos na formação inicial no que se refere aos teóricos que fundamentam as bases do pensamento educacional, mas registram que ainda há muito a aprender sobre a educação de crianças pequenas para ampliar sua ação docente bem como a qualidade dela.

Ao mencionarem os saberes necessários à docência na creche evidenciam as lacunas dos cursos de graduação no que se refere à formação para atuação neste nível de ensino. Ressaltam a primazia dos estudos acerca do Ensino Fundamental e a pouca atenção dada às discussões referentes à educação infantil.

Entendemos que houve avanços no processo de construção da educação infantil e do pensamento para uma educação da infância ao longo da história, mas ainda há muito a ser feito no que se refere as bases para uma formação docente preocupada com a educação da infância, especialmente na creche. Quanto à aprendizagem da docência, é possível compreender que esta se dá congregando desafios, obstáculos e novidades acerca da profissão o que suscita nas professoras a necessária busca por alternativas e conseqüente constituição de sua profissionalidade e identidade docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Marineide de Oliveira – Formação de professoras na Educação Infantil - Ed. Cortez.2009

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professoras**. 2 ed. Porto: Porto Ed, 2000. P. 31-61.

MARCELO GARCIA, C - Professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**. *Belo Horizonte*, v. 03, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. 11. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

SHULMAN, Lee S. **Conhecimento e ensino: bases de uma nova reforma**. 1987, pg 10 e 12;